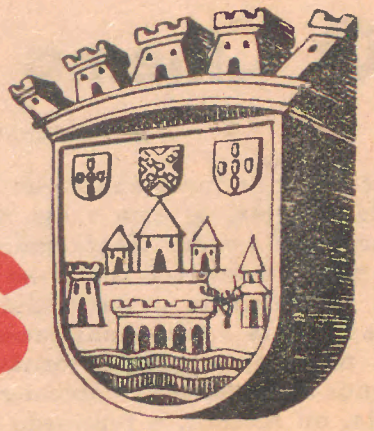


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 15
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O Cinema e a Polícia

Por P.º Ernesto de Magalhães

RESTRINGINDO o significado dos termos em epígrafe, vamos fazer algumas considerações a respeito dos mesmos.

Os cinemas são, por via da Lei, vigiados. Tal vigilância começa na censura ao filme, passa pela selecção de espectadores e termina por aquela, exercida pela polícia (qualquer autoridade) dentro da sala onde ele se exhibe.

Uma das condições para se poder apreciar um filme, é o silêncio. Nele vemos melhor e, sobretudo, ouvimos melhor. Outros requisitos se devem ter em conta, limitando-nos, para encurtar razões, àqueles do estado do filme, da qualidade da aparelhagem sonora e projectora, aos da relativa comodidade vinda das condições de arejamento e acústica da sala, do seu mobiliário e do porte urbanístico dos espectadores.

Costumam os empresários ter em cuidado estas condições e exigências que completam, no seu próprio interesse e no cumprimento da Lei, pela separação da assistência.

Assim, arranjam lugares para todas as categorias de afeiçoados, e afeiçoados para todas as categorias.

Aparecem, deste modo, categorias que, em nossa vã opinião, deveriam acabar.

Arruma-se para a «Geral» para lhe não chamar outra coisa, tudo quanto lá se sinta bem e com direito de se mostrar menos educado. Pode fazê-lo porque está no «Geral».

E o peor é que a «Geral» é também dentro da sala. Se nela se assentasse apenas gente educada (é inegável que tal aconteça) tornava-se necessário qualquer outra

(Continua na página 2)

A razão da tua Morte

Mãe.

Quando penso em Ti
Vejo apenas um esquite
A sair do Hospital
E muita gente com pena
Dos órfãos que cá deixaste.

E muita gente a rezar
E perguntar
Do que foi que tu morreste.

E umas vizinhas que choravam
Porque muitas vezes lhe davas
A tua esmola.

E o meu Pai na cama doente,
— Estava quase a morrer —
Sem saber
Que tu havias morrido.

E eu sem compreender
A razão da tua morte
A razão da tua morte
A razão da tua morte.

PROBLEMAS LOCAIS

A CASA DOS MAGISTRADOS

ESTÁ o Governo da Nação, por intermédio do Fundo do Desemprego e de colaboração com os Serviços de Urbanização, a conceder participações às Câmaras Municipais dos diversos concelhos, para a construção de edifícios destinados a Tribunais e às residências dos seus Magistrados.

Barcelos, a nossa Terra, ainda não tem a sua «Casa dos Magistrados», estando a Ex.ª Câmara Municipal, por força da lei, a arcar com parte do pagamento das rendas respectivas, o que, de certo modo, constitui encargo oneroso. Sucede, muitas vezes, que os Magistrados quando chegam à nossa Terra preferem outra casa àquela que estava sendo ocupada pelo seu antecessor, resultando daí dificuldades de certa ordem para se conseguir nova habitação, e outras vezes, quando a Câmara resolve manter o arrendamento, devido à falta de habitações mais onera os seus orçamentos pois, a renda, nessa hipótese, terá de ser integralmente paga pela Câmara, até que seja nomeado novo Magistrado.

A Casa dos Magistrados, é um problema a resolver na nossa terra e que, de certo modo, e a nosso ver, parece-nos de fácil solução. E, se nos permitem, aí vai uma ideia:

Existe na antiga Rua S. Januário, mesmo em frente ao portão de entrada para o Posto da Polícia, uma faixa de terreno público, de grandes dimensões, deixada pelo desaparecimento das velhas casas ali demolidas quando do alargamento daquela Rua.

Sucedeu mesmo que uma das casas desaparecidas tinha um bom quintal que hoje é pertença da Câmara Municipal, mas que se encontra abandonado, sem dar qualquer rendimento.

Há também uma boa parcela de terreno, no Campo de S. José, junto à Capelinha de S. Bento, na parte Poente, que muito se prestava para a construção da Casa dos Magistrados e em

(Continua na página 2)

Gloriosa jornada de sacrifício

Peregrinação a S. Torcato

Ouvindo o Juiz da Irmandade

FOI ali mesmo ao sair do Círculo Católico.

Gentil como sempre, encontramos o Conselheiro Snr. Dr. Raúl Alves da Cunha. Sabíamos que tinha sido Magistrado ilustre em Barcelos e hoje é zeloso e dinâmico Juiz da Irmandade de S. Torcato.

Ainda há pouco os jornais falaram de justa homenagem que lhe foi prestada.

Depois dos nossos cumprimentos, ouvimo-lo falar entusiasmado de S. Torcato e ficamos com a convicção de que a ninguém estavam mais bem entregues os destinos daquele Santuário. Palpitou-nos mesmo que por S. Torcato viera a Barcelos e, por isso, ariscamos:

— V. Ex.ª está satisfeito com a peregrinação de Barcelos?

— Muitíssimo. Por causa dela aqui estou. Não imagina o agrado com que foi notada a presença da gente de Barcelos no Santuário.

— Pode indicar as razões?

— Porque se trata da gente mais devota de S. Torcato. Pelo ano adiante são inúmeros os romeiros idos de Barcelos. Isolados ou em grupo, a pé ou de carro, aparecem em grande número aos domingos e à semana.

É a sequência duma tradição honrosa para esta terra que de tantos pergaminhos ilustres se ufana.

— Então o contingente dos devotos de Barcelos foi sempre assim numeroso?

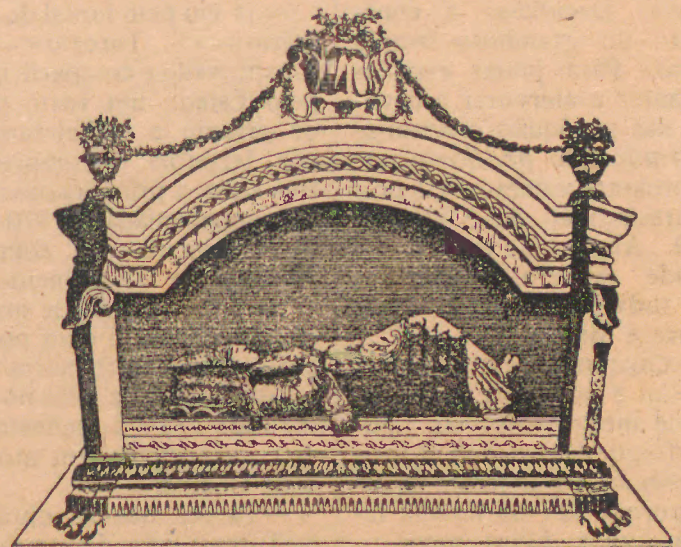
— Numerosíssimo. Como prova, basta dizer-lhe que foi e ainda é o arceprelado onde há mais irmãos de peditório.

— Que espécie de irmãos são esses?

— Na Irmandade há três espécies de irmãos: os ordinários, os beneméritos e os de peditório. Estes são como que



Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha
Juiz da Irmandade de S. Torcato



O Cinema e a Polícia

(Continuação da página 1)

secção, uns furos abaixo da «Geral» talvez na rectaguarda da tela, se esta fosse maciça e antisom. Mas, não acontece assim. Senta tudo na mesma sala e, para um ambiente sofrível, coloca-se lá a polícia.

A eficácia desta medida difere muito de casa para casa. Ela é tanto mais necessária quanto mais baixo for o nível de educação, tornando-se já característica a sala onde a *insurrectada* completa e abafa o filme. Se a vigilância, ou melhor, a repressão aos abusos é pronta, eleva-se a casa, no conceito geral; se porém, a benevolência deixa passar, a casa desce e as pessoas de alguma urbanidade deixam de lá ir. Outro tanto não diremos quando a repressão é pronta. Faz-se justiça e corre-se para a educação de adultos. Na verdade, pagar-se bilhete de razoável preço para ver um filme em condições de louvar a Deus e ainda por cima ser-se aturdido pela «Geral» com a leitura das legendas, em voz alta, qual escola de matulões, não é apetecível. E as maleitas continuam pelo desfiar de comentários dos pseudo-finos e originalíssimos críticos que os realizadores não aproveitaram, com tentativas de adivinhação e explicação gratuita a quem não pediu, exteriorizando reacções bem significativas e sujas por incipientes malévolos a cenas que deviam ter sido cortadas, por libidinoso pascigo. Assim campeia o atrevimento soez e boçal de quem, do escuro da sala, faz campo de largueza abjecta dos seus baixos instintos e nenhuma educação.

A notar-se (e não é preciso ir longe para o verificar) deveria, em nossa banalíssima opinião, estar sujeito ao dilema: ou calados ou rua.

Há nas casas que não primam pela comodidade moral e material dispensada aos seus «habitues» desculpe-se o francesismo, perdão para estas características que, afinal, as caracterizam a elas, restando perdida, além da justiça supramencionada, uma bela oportunidade de adestramento cívico e educação matula, corrigindo as deficiências do meio, da educação e da instrução.

Ressalvamos da dita «Geral» quem mereça ser ressalvado (e há, felizmente quem) remetemos para lá ou para a rectaguarda da tela quem, mesmo doutras categorias de lugares, igualmente mereça a baixa de posto.

Remetemos nós mas deveriam antes ser remetidos por quem de direito, salvo se nisso houver lesão comercial que não reconhecemos.

delegados da Irmandade, intermediários entre esta e as paróquias onde trabalham.

— Qual é a sua função?

— Promover a devoção do Santo, recolher e enviar para o Santuário donativos oferecidos ao mesmo Santo. Existem há perto de cento e cinquenta anos.

— E como apareceram?

— Eu lhe explico. Durante muitos séculos o Corpo de S. Torcato esteve num túmulo fechado e opaco. Não se via. Em 1805 o Arcebispo D. Frei Caetano Brandão, depois de minucioso exame, pô-lo à vista dos fiéis. O facto teve a mais larga repercussão em todo o Norte de Portugal. Foi tal o incremento da devoção a S. Torcato que se tornou insuficiente para o culto a pequena capela articulada à Igreja Paroquial onde se venerava. Decidiu-se a construção do grandioso templo actual. Para juntar esmolas e manter e afervorar a devoção nas paróquias criaram-se os *irmãos do peditário* que se tornaram numerosos depois da trasladação do Santo em 1852. Ainda hoje existem em grande número, espalhados por toda a região de Entre Douro e Minho.

— Quantos há em Barcelos?

— 58 e note esta particularidade interessante: em algumas freguesias existem há mais de cem anos e já fazem dinastia porque são da mesma família — avós, filhos, netos...

Por ex.: em Barcelos desde 1852; em Gual desde 1853; em Chavão, Feitos, Paradela, Perelhal e Quintiães, desde 1854; em Fornelos, Fragoso, Alvito, Igreja Nova, Arentim e Silva, desde 1855; em Encourados desde 1856; em Barcelinhos desde 1857; em Couto desde 1859; em Abade do Neiva desde 1869; em Alvelos desde 1870; em Negreiros desde 1871; em Macieira desde 1887; em Barqueiros desde 1882... E cito apenas algumas para não alongar.

— No passado dia 27 de Maio, dia da peregrinação, foram admitidos 10 destes irmãos.

— Prestam muitos benefícios ao Santuário?

— Muitos e valiosos. Com eles se conta para os grandes empreendimentos futuros.

— Tem projectos em vista?

— Já viu pelo jornal do Santuário — «S. Torcato» — que foi aprovado e participado pelo Estado um vasto plano de arranjo e embelezamento dos terreiros. Compreende três fases, a primeira das quais está orçamentada em 970.000\$ e brevemente vai começar. Abrange o alargamento do adro, a construção de instalações sanitárias e dum pórtico para abrigo de romeiros (notou-se-lhe bem a falta no passado dia 27) e a reconstrução dos escadórios em moldes mais amplos.

— Parece que as obras de S. Torcato vão deixar de ser

Procissão do Corpo de Deus

Como nos anos anteriores, na tarde do domingo dia 10 do corrente, por iniciativa das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, realizou-se a Procissão do Corpo de Deus.

A procissão saiu da capela do Recolhimento e Asilo do Menino Deus e no quintal da mesma instituição de assistência da nossa terra, o Rev. João de Lima Torres, antes de dar a bênção do Santíssimo Sacramento, proferiu uma vibrante alocução.

Na procissão, muito bem organizada, incorporaram-se as Irmãs Missionárias, educandas do Recolhimento, meninos e meninas dos Jardins Infantis D. António Barroso e muitas outras pessoas.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

como as de «Santa Engrácia?»...

— Há dois anos e meio recommencaram as do Templo. Estão acabados os anexos e principiou a construção da capela-mor. Espero em Deus e no Santo que as obras agora só hão-de parar no fim...

— E donde vem o dinheiro para tanto?

— Da generosidade dos devotos de S. Torcato e das economias da Irmandade que nas festas e outras despesas se limita ao estritamente indispensável para empregar em obras o mais que é possível. Não lhe parece que é o melhor critério a seguir?

— Não é possível sequer duvidar.

— Está-se agora no momento crítico em que a ajuda dos devotos é mais necessária do que nunca para fazer face à participação.

Diga no seu jornal que S. Torcato conta, mais uma vez, com os seus velhos e dedicados amigos de Barcelos.

— Estão planeados mais empreendimentos?

— O primeiro planeado, e que está já em franca execução, foi a recristianização das romarias.

— E que fizeram para isso?

— Tem-se dado o maior esplendor às festas religiosas, quase sempre presididas por ilustres Prelados e promovido peregrinações nos dias de romaria ou fora delas, eliminando-se, deste modo, o que de mais profano existia.

— E tem sido concorridas?

— A maior foi a do concelho de Guimarães para conduzir ao Santuário a nova Imagem do Santo que aí se venera, incorporando-se nela mais de 60 freguesias; outras se têm realizado, limitadas a diversas regiões que largamente se representam também.

— Que vantagens encontra nessas peregrinações?

— Muitas. Com elas se dissipa o erro de que só aos santuários marianos é que devem realizar-se peregrinações.

(Continua na página 4)

PROBLEMAS LOCAIS

(Continuação da página 1)

nada prejudicava o referido campo nem o local.

Na nossa terra, infelizmente, luta-se com falta de terrenos para construções, porém, para este efeito, não se dá o caso. E assim, parece-nos, que se a Ex.^{ma} Câmara possui terrenos para a construção de um prédio, com duas habitações para os Digníssimos Magistrados, parte do problema está solucionado.

Desta forma, segundo cremos, para o pedido de participação ao Governo, a Ex.^{ma} Câmara está aliviada no seu encargo pois, o valor do terreno, muito virá atenuar a parte que lhe corresponde e, sendo assim, porque não pedir a participação?

Estamos convencidos que, depois de devidamente estudado o assunto pela Repartição Técnica, elaborado o respectivo projecto e com os esforços do nosso Ilustre Presidente da Câmara, tudo se poderá levar a cabo com o auxílio das Entidades competentes.

Barcelos, a nossa terra, teria assim a sua «Casa dos Magistrados», obra que se impõe e que grandes vantagens traz ao erário municipal.

E, pois, para o Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal que apelamos no sentido desejado, crentes de que tudo fará para que Barcelos venha a ser uma terra «grande».

M.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

«Dia de Portugal»

As cerimónias comemorativas do «Dia de Portugal» efectuadas no passado dia 10, em todo o Império Português e em todas as representações diplomáticas portuguesas espalhadas pelo mundo, tiveram especial significado e decorreram com muito brilho.

Integrada nessas comemorações, no domingo de tarde, no Instituto Superior Técnico, realizou-se uma sessão de homenagem ao professorado primário presidida pelo Chefe do Estado, Senhor General Craveiro Lopes que entregou insígnias do grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Pública a cerca de três dezenas de professores primários do Continente e das Ilhas Adjacentes.

O Senhor Presidente do Conselho, em nome do Governo, foi ao Palácio de Belém apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado e, de manhã, no Hipódromo da Sociedade Hípica Portuguesa, promovido pela G. N. R., houve um festival militar, tendo-se deslocado propositadamente a Lisboa, para assistir, o Director Geral da Guarda Civil de Espanha, Sr. tenente-general Martín Pablo Alonso, com uma deputação de oficiais daquela prestigiosa corporação.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lho apresentamos muitos parabéns aos nossos amigos:

Hoje — O Sr. Miguel de Matos Graça e o menino João Ricardo Ferrões Magalhães de Lima.

Amanhã — A Sr.^a D. Adelaide Vilhena Coutinho e o Sr. António Lourenço Pereira.

Sábado — A Sr.^a D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista, os Srs. Raúl Ferreira Veloso e Raúl Gonçalves Gomes e o menino Luís Inácio Portela.

Domingo — As Sr.^{as} D. Maria Helena Carneiro Garcia e D. Zulmira de Oliveira Pimenta e o Senhor António Miranda de Andrade.

Segunda-feira — A Sr.^a D. Rosália Faria, os Srs. José Mariano Azevedo Figueiredo e Raúl Horta Carneiro e a menina Maria José Vasconcelos Soucasaux.

Terça-feira — As Sr.^{as} D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres e D. Alice Macedo Gaio e o Sr. José de Sousa Neiva.

Quarta-feira — O Sr. José Soucasaux.

Bombeiros de Barcelinhos

As pessoas que desejarem tomar parte na tradicional ceia de confraternização, comemorativa do 35.^o aniversário da fundação dos Bombeiros de Barcelinhos, a realizar no próximo dia 24, podem inscrever-se no Quartel da mesma Corporação, em Barcelinhos, até à sexta-feira, dia 22.

Excursões

A nossa cidade parece constituir ponto de visita obrigatório de grupos excursionistas, tantas são as excursões que, mesmo durante a semana, aqui fazem paragem.

No último domingo, de manhã e de tarde, estiveram nesta cidade diversas excursões.

No campo da Feira, de tarde, chegaram a permanecer cerca de cinquenta modernos auto-carros, pertencendo 23 aos excursionistas do Grupo «Os Atrapalhadinhos da Senhora da Hora».

Nascimento

A esposa do nosso amigo Senhor Eleutério Perestrelo, empregado comercial, deu à luz uma criança do sexo masculino. Muitos parabéns.

Baptizado

Na igreja Matriz, no último domingo, baptizou-se um filhinho do nosso amigo Sr. Manuel José Ferreira Lopes, empregado de escritório e de sua esposa Sr.^a D. Celeste Pereira de Jesus Lopes.

Foram padrinhos o nosso amigo e comerciante da nossa praça Sr. José Augusto Pereira de Jesus da Silva, tio materno e esposa Sr.^a D. Nídia Azevedo Bandira da Silva e o neófito recebeu o nome de Mário José.

Na Redacção

Deu-nos o prazer dos seus cumprimentos, vindo à nossa redacção, o nosso querido amigo e assinante Sr. Alberto Gomes de Miranda, de Silveiros.

VENDEM-SE

2 Grupos Moto Bomba a Gazoil de 6-HP.

Informa Quinta de Santa Maria — Barcelos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

O Nosso Cantinho

(Continuação da página 6)

último pois, se o senhor lho oferece tão gentilmente, não é justo que faça dele seu "chau-feur".

O carro é bom e a rádio dá o noticiário. Tem uma boa voz o locutor!

A rapariga pensa que lhe apetece seguir, eternamente, naquele carro (não pelo prazer de andar de carro mas porque não lhe apetece caminhar).

O ponto marcado pelo amável ofertante já se divisa.

— Bom dia e muito obrigada!

Continua a andar. E a pensar.

O ar é agora dum demasiado morno que abafa. No ribeiro por onde passa, mulheres esfregam a roupa com frenesi e a espuma de sabão faz bolinhas de sonho nas águas quietas daquele fiozinho de água.

Há carros de bois que chamam, chamam.

Felizmente que ela já divisa o fim da sua jornada: está passando pelas primeiras casas da aldeia onde tem de permanecer.

Um outro carro pára, ao seu lado.

— Se a Senhora quer aproveitar este bocadinho até lá acima...

— Sim. Sempre será melhor. Obrigada. Este automóvel era de luxo se bem que não lhe apetece ouvir a voz monocórdia do seu dono.

Conheciam-se mal e, dentro dumas relações, absolutamente oficiais.

Na bifurcação do caminho ela sai do carro e este segue, estrada fora, o seu trajecto.

Um lavrador deixa de sulfatar e saúda-a com um sorriso amigável. É seu vizinho. Susana sorri também.

CINEMA

Hoje, às 21,30, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o grande filme em technicolor:

HONG-KONG

O porto dos mil perigos. Uma sessão que deve agradar plenamente.

É um filme de intriga, emoção, luta e terror.

Com Ronald Reagan e Rhonda Fleming.

Um programa da Paramount, para maiores de 15 anos.

— No próximo domingo, 17, às 15,30 e às 21,30, no mesmo cinema, o filme excepcional de Walt Disney:

O DESERTO MARAVILHOSO

A estranha maravilha dum mundo até agora vedado ao conhecimento do homem.

Um surpreendente documentário em technicolor, majestoso e sempre empolgante, que revela ao público o drama de um grande deserto.

Um programa inteiramente falado em português, e para maiores de 15 anos.

Sente-se leve, fresca, bem disposta.

É interessante o que o imprevisto nos oferece, às vezes: ela que receava chegar atrasada, deu a volta à chave na fechadura, precisamente, às nove horas da manhã.

O sol beijava-lhe o rosto com audácia varonil. As rosas da roseira ostentavam ainda a frescura das primeiras horas do dia e no pátio a criança ria, ria, ria...

Barcelos, 11-5-56

Ponto final

Já a mais de uma pessoa ouvi esta frase:

— A minha vida dava um romance!

— Que dúvida! — digo eu.

Toda e qualquer vida dava um romance. Falta só ser capaz de o escrever.

Maria

INVICTA

É a melhor laranjada que se fabrica em Portugal.

INVICTA - SUMO

INVICTA - COLA

são refrigerantes maravilhosos.

Agente em BARCELOS

José Soucasaux

PEQUENOS NADAS

(Continuação da página 6)

que bebeu o primeiro leite de Jornalista no meu quinzenário, procurou defendê-lo. Tinha este meu grande camarada, recursos para contraditar. Porém, mais tarde, quando organizei o Museu Arqueológico (bem pobre), em desnivelamentos, apareceram bocados de telha e até uma completa, que se me extraviou!

Ardósia... zero.

Para me aproximar da possível verdade, fui à Capital e na Casa de Bragança fotografei aquilo que um modesto artista cá da zona viu em velho tempo.

Pareceu-me, pelo existente à vista, que reproduziu as ruínas com fidelidade.

No ceramista Batistini mandei executar o pano de azulejos que fiz aplicar numa parede das ruínas, desse artista.

Há outro, de Duarte de Armas, mas julgo que este se preocupou mais com o caso de fortificação. Mas para clareza é firmemente capaz o Meu Bom e culto Amigo Major Mancelos... Sem favor.

Há um livro bellissimo, recentemente publicado, respeito a obra a realizar, se houver quem se meta ao acontecimento... com perseverança e ardor.

A. Soucasaux

—)(—

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente a Sr.ª Dr.ª D. Maria Angelina Corrêa.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

A Nova Casa dos Fatos

DE

VILAS BOAS & IRMÃO

Acaba de receber grande sortido em panos para lençóis, com 1,80 de largo, a 11\$50; opalinas, finos padrões, a 5\$00; Riscados, bons, a 3\$90; Chitas em todas as cores, a 3\$90; Setim fulgurante, em todas as cores, a 10\$00; Grande sortido em tecidos para senhora e criança, desde 7\$50 e muitos mais artigos que esta Casa vende.

Rua D. António Barroso — Telef. 8476 — (Em frente ao Banco N. Ultramarino)

Vida Desportiva

Assembleia Geral Extraordinária

Na próxima segunda-feira à noite, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, realiza-se uma Assembleia Geral Extraordinária do Gil Vicente F. C. com o fim de se dar conhecimento aos associados das diligências efectuadas para se conseguir uma Direcção para o clube e estudar a forma e os meios a seguir para ampliação do número de associados.

A Assembleia que, segundo a ordem da noite, também pode estudar e deliberar sobre qualquer outro assunto ou assuntos de reconhecido interesse para a colectividade, está convocada para as 21,30 horas mas funcionará com qualquer número de sócios passada meia hora.

Dada a importância da Assembleia Geral todos os desportistas locais foram autorizados a tomar parte na mesma, embora só tenham direito a voto deliberativo os que forem sócios.

Nos termos em que é convocada esta Assembleia Geral Extraordinária do Gil Vicente F. C., é de esperar que seja muitíssimo concorrida.

Oxalá que assim aconteça e que ninguém se acanhe de expôr e defender os seus pontos de vista, podendo fazê-lo até com calor mas sempre em termos correctos, a bem dum maior desenvolvimento e prestígio do nosso primeiro clube desportivo.

Futebol

Taça «Anibal Pinto de Almeida»

No domingo disputou-se mais uma jornada da Taça «Anibal Pinto de Almeida». O herói da jornada foi o Tirsense que conseguiu vencer fora.

Eis os resultados:

Vianense — Leixões, 3-1
Espinho — Tirsense, 1-2
Sanjoanense — Gil Vicente, 5-0

No próximo domingo o Gil Vicente receberá a visita do Sporting Clube de Espinho.

Acreditamos que o campo Adelinho Ribeiro Novo registre uma grande enchente e que todos os componentes do Gil Vicente se esforcem de maneira a esquecer os fracos resultados das suas últimas deslocações.

Vende, compra e troca
máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Visado pela Comissão de Censura

MOTORES A GASOIL

FERYMANN / SAMOFA / MERCEDES-BENZ

desde 6 a 55 HP

Grupos a gasoil com motor de 6 HP e bomba de 2,5 «ou 3» montado sobre carro de ferro com rodas de borracha

DESDE 8.750\$00

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR

Corrêa & Cardoso

(Em frente ao Monumento a D. António Barroso)

Mobiliás completas e móveis avulso—Os melhores preços

Manuel da Costa Ferreira Teles

Móveis TELES

BARCELOS — Av. Dr. Oliveira Salazar, 37-39 (Campo da Feira) — Telefone 8366 (p. f.)
FAMALICÃO — Rua Santo António

Gloriosa jornada de sacrifício

(Continuação da página 2)

Não fala a história de peregrinações ao túmulo de S. Martinho em Tours, de S. Bento em Cassino, de S. Iago em Compostela, para não citar os só os principais?

Depois, o entusiasmo dos peregrinos contagia e afervora os tibios e arrasta novos devotos; e o esplendor dos actos religiosos empolga as multidões e faz-lhes esquecer o resto... que deve ser esquecido e levanta o espírito para as coisas do alto. Sob este aspecto a peregrinação de Barcelos foi acontecimento notável.

— Sim, como todas.

— Ouso dizer mais que todas pelas circunstâncias especiais em que se realizou. Não se lembra do dia e das vésperas? Inverno rigorosíssimo e continuado, vento desabrido, frio! Apesar disso, à hora marcada, compareceu a numerosa representação de Barcelos com e M. R. Arcipreste substituto que foi a alma de tudo e vários párocos à frente!

— Pode dizer quais foram?

— Com todo o gosto. Desejava mesmo que os seus nomes ficassem registados com o maior reconhecimento da Irmandade: P.º Rodrigo Alves Novais, P.º Adélio Ribeiro Gomes, P.º Ernesto de Magalhães, P.º José Marques, P.º José Pessoa.

Mais não vieram por não conseguirem camionetas, como oportunamente comunicaram ao M. R. Arcipreste. Bastantes freguesias se representaram com aprovação dos respectivos párocos e por zelo dos irmãos de peditório...

— Importante!

— Importante e muito honroso!

Não podia furtar-me à obrigação de aqui vir pessoalmente agradecer tamanha dedicação e tão grande sacrifício do clero e do povo de Barcelos.

Um jornal chamou à peregrinação «gloriosa jornada de sacrifício».

Foi-o na verdade. Como tal fica memorável nos anais do Santuário.

Por intermédio do jornal que V. Rev.ª superiormente dirige quero dizer a todos os que tomaram parte ou se interessaram pela peregrinação o muito obrigado da Mesa da Irmandade de S. Torcato. E a V. Rev.ª agradeço penhorado as notícias e a propaganda que da mesma se dignou fazer.

— Nada tem que agradecer. O jornal está sempre aberto às grandes causas como essa do progresso e recristianização do famoso Santuário de S. Torcato.

— Muito obrigado. Então, se me permite, dar mais uma informação importante: a Junta Autónoma das Estradas, a pedido da Irmandade, mandou asfaltar a estrada de Guimarães a S. Torcato.

Desapareceu o incómodo da poeira no verão e da lama no inverno, que afastava de lá bastantes motoristas.

Mais uma vez: obrigado a todo o clero e povo de Barcelos.

— E pelo clero e povo agradeço as preciosas informações que V. Rev.ª se dignou prestar e que muito agradáveis serão a todos os devotos de S. Torcato.

— Vou continuar a minha peregrinação de agradecimento aos zelosos párocos e bons amigos de Esposende e da Póvoa de Varzim, iguais aos de Barcelos na dedicação e no sacrifício...

...E lá partiu o activo e prestigioso Juiz que depois de ter servido com dedicação e competência a Justiça e a Nação, pôs ao serviço de S. Torcato a mesma dedicação e competência, o tempo e a vida.

Grupo da Casa do Povo de Barcelinhos

No pretérito sábado deslocou-se a Marco de Canaveses o grupo da Casa do Povo de Barcelinhos para realizar um espectáculo em benefício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários daquela vila.

O grupo barcelinense foi recebido festivamente pelas autoridades e pessoas gradas da terra e o espectáculo que se efectuou à noite no teatro constituiu um retumbante êxito.

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número faremos a merecida referência ao brilhante comportamento do Grupo da Casa do Povo de Barcelinhos na sua jornada de bem-fazer ao Marco de Canaveses.

×

Grandiosos festejos em honra de Santo António

No Bairro Dr. Oliveira Salazar, nos próximos dias 16 e 17 do corrente, realizam-se imponentes festividades em honra de Santo António, de cujo programa fazem parte os seguintes números:

DIA 16 — De tarde: Descerramento dum monumental Altar a St.º António (Padroeiro do Bairro).

À noite: Abertura do arraial com deslumbrantes iluminações eléctricas a cargo de João Faria (Filho); uma grande e atraente «Marcha Luminosa», intitulada «Marcha de St.º António», acompanhada por um lindo rancho de raparigas do Bairro, cantando lindas marchas ao Santo Popular e uma grandiosa sessão de fogo de artifício.

DIA 17 — Às 15 horas, entrega da flor a Santo António, pelas crianças do Bairro.

Às 17 horas, abertura da «Quermesse», que será exposta a todo o público.

À NOITE: Música, divertimentos e atracções, e uma grande sessão de fogo encerrará os festejos ao milagroso Santo «Padroeiro dos Bairristas».

—

Peregrinação a Fátima

Nos próximos dias 4 e 5 de Agosto, realiza-se uma grande peregrinação cordimariana a Fátima, com mais de 100 autocarros portugueses e estrangeiros.

Para os peregrinos do Minho, o preço da viagem será de 135\$00, incluindo emblema e faixa e o itinerário é o seguinte:

IDA (Dia 4): Guimarães, Braga, Barcelos, Famalicão, Porto, Carvalhos, Oliveira de Azemeis (La Salette), Águeda, Coimbra, Vila Nova de Ourém e Fátima (Lugares Santos).

REGRESSO (Dia 5): Fátima, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho, Carvalhos, Porto, Famalicão, Barcelos, Braga e Guimarães.

Como nos anos anteriores, realizar-se-ão todos os actos de culto, próprios dos dias 12 e 13 e estarão present-s vários Prelados, amigos dos Padres do Coração de Maria.

Todas as cerimónias serão gravadas e filmadas por técnicos da Rádio Renascença e Pathé-Baby.

Mecânica de Barcelos

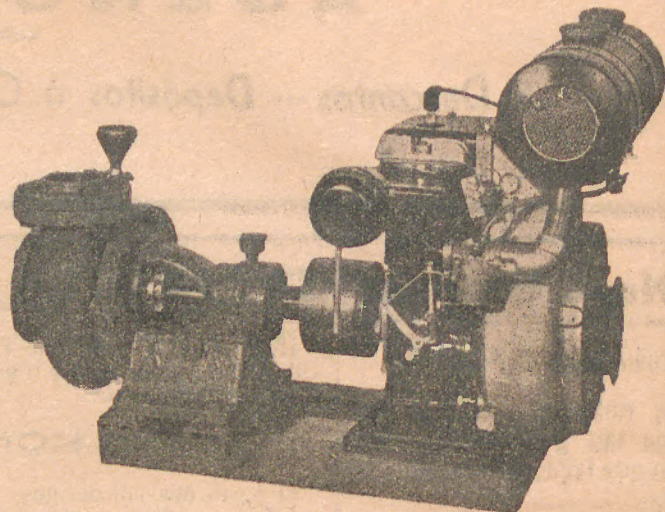
DE

António Augusto Pereira Martins

Avenida Alcaide de Faria, 138

(Em frente à fábrica de Serração de M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª)

BARCELOS



Grupos a Petróleo, Gasoil, Gasolina e Eléctricos.
Bombas centrífugas de 4, 3, 2 1/2, 2, 1 1/2, 1 1/4 e 3/4.
Reparações e rectificações em todos os motores agrícolas

Banco N. Ultramarino

BOLETIM TRIMESTRAL

Do nosso estimado amigo Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, considerado Gerente da Dependência de Barcelos do Banco Nacional Ultramarino, recebemos o Boletim Trimestral N.º 25, referente a 31 de Março do corrente ano, editado pelo Serviço de Estudos Económicos desse importante estabelecimento bancário.

O presente número, com 84 páginas, insere um interessante e valioso estudo sobre a vida económica, na metrópole e nas províncias ultramarinas, no decorrer do ano findo.

Eis, o seu sumário: A vida Económica Portuguesa em 1955; Situação Económica Mundial; Situação Económica Nacional; Comércio Externo: Importações; Exportações; Repartição Geográfica do Comércio Externo; Balança de Pagamentos; Posição Financeira; Preços; O Banco Nacional Ultramarino; Cabo Verde; Guiné; S. Tomé e Príncipe; Angola; Moçambique; Estado da Índia; Macau e Timor.

Agradecemos o exemplar enviado.

MERCEARIA

PASSA-SE

No Concelho de Barcelos

Estabelecimento de grande movimento e bem localizado.

Para informes: Manuel Pereira da Quinta Júnior — Barcelos.

450.000\$00

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º
Telef. 24195 — PORTO

Jornal de Barcelos

a anunciar e o anunciante a lucrar.

NÃO É CASAMENTO!...

mas também é NOVIDADE,

as camisas **SPORT** que a **CASA PEIXOTO** tem à venda.

Variedades em tecidos, malhas, colchas e véus.

FAZENDA PARA FATOS, CASACOS E CALÇAS

Tudo aos melhores preços do mercado.

CASA PEIXOTO

Rua D. António Barroso, 110-112
BARCELOS

VENDE-SE

No lugar das Calçadas da freguesia de Arcozelo uma casa Térrea com 6 divisões e 250 metros quadrados de Terreno.

Informa esta Redacção.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

CASEIRO

Precisa-se, para Quinta a 2 quilómetros da cidade. Esta Redacção Informa.

Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazéns Esteves

PINHEIROS

Vendem-se 480 no lugar da Arranha, freguesia de Abade do Neiva

Informa David P. de Miranda.

IMPRENSA

«A Terra Minhota»

Completo mais um ano de vida o nosso simpático confrade «A Terra Minhota», de Monção, dirigida pelo ilustre advogado Dr. João Henrique Alves.

As nossas felicitações por este aniversário e pelo número especial, a cores, que agora apresentou.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Capelão do S. Torcato

Deu-nos o prazer dos seus cumprimentos o Reverendo Capelão do S. Torcato, P.º Armando Vieira Gonçalves.

Gratos pela visita.

Póvoa-Cine

No Póvoa-Cine serão exibidos os seguintes filmes:

Dia 16 — *Olé Touretro*, filme para crianças só em matinée.

Dia 17 — *Ricardo III*.



A PONTE DA FRANQUEIRA

Milhazes, 10

Mês de Maria — Com a festa da Família Agrária terminou o mês de Maria. O dia 31 de Maio de 1956, dia do Corpo de Deus, dia da Rainha do Mundo e conclusão do mês de Maria, ficou gravado em letras de ouro, nos corações tanto dos novos como dos velhos. O bom povo de Milhazes soube fechar com chave de ouro tudo aquilo que fez, durante o mês inteiro, aos pés da Mãe do Céu. A Santa Missa foi dialogada pelo jacista Carlos de Carvalho Pereira, tendo assistido todas as secções da Acção Católica de Milhazes, bem como representações das freguesias de Gilmonde, Fornelos, Vila Seca e Cristelo. Ao ofertório um grupo de rapazes, raparigas e preacistas subiu ao altar e entregou ao celebrante os frutos dos seus campos. Momento de admiração para todos presentes! O celebrante dirigiu a sua palavra a todos os presentes, lembrando-lhes os perigos da vida presente exortando-os a continuar a trabalhar no meio agrícola, santificando o trabalho com o bom exemplo. A Comunhão abeiraram-se da sagrada mesa todos os filiados da Acção Católica de Milhazes, terminando a Santa Missa com a acção de graças em coro. De tarde foi solenemente exposto o Santíssimo Sacramento seguindo-se a adoração geral. Em seguida foi organizada a procissão Eucarística, tendo tomado parte, a Associação do Sagrado Coração de Jesus, cerca de duzentas crianças da Cruzada Eucarística que levavam na mão lindos ramos de flores, Confrarias e Acção Católica. Seguiu atrás do pálio, com a vara de juiz, o Presidente da Junta — Sr. João Gomes Fernandes. Poucos foram aqueles que não tomaram parte em tão linda procissão. O caminho desde a igreja paroquial até às escolas primárias estava um encanto. Tapetes de flores feitos com gosto, colchas em todas as janelas, bandeiras e flores, muitas flores iam caindo das janelas à passagem de Jesus Hóstia. Cânticos saíam dos corações e ecoavam ao longe. O largo da escola era um encanto. Quando Jesus Hóstia chegou os foguetes subiram ao ar, tornando ainda mais solene a nossa festa a Jesus Eucarística. O nosso rev. pároco falou sobre a Família Agrária e a bênção dos Campos. Reagiu-se em lindo coro falado e o jacista Carlos Pereira de Carvalho falou sobre o Santo Isidro, patrono da lavoura. Jesus abençoa os campos e os frutos, as casas e os corações. Na igreja paroquial foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento. Finalmente, junto ao altar tão lindo de Nossa Senhora foi feita a consagração de todos à Mãe do Céu e enquanto subiam ao céu os acordes do saudoso cântico do adeus, as crianças desfiliavam perante a imagem linda da Senhora, colocando lindos e formosos ramos de flores. E assim terminava, em Milhazes, tão saudoso mês de Maio, ecoando ainda na memória o... Nunca nos falte o carinho... Virgem Mãe adeus... Que Jesus e a Mãe do Céu a todos abençoem, dando a paz às famílias e o pão nosso de cada dia a todos.

Mês de Junho — Comemora-se este ano o centenário da festa do Sagrado Coração de Jesus e, por isso, prosseguem na nossa igreja paroquial as devoções próprias para o mês de Junho. No dia oito, dia da festa do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Missa assistiu, muita gente, assim como às devoções da tarde e ninguém trabalhou para melhor solenizar tão grande dia. Que o Sagrado Coração de Jesus inflame no seu divino Amor a todos os corações que O honram e O amam.

Várias notícias — Cumprimentos, no passado dia 1, em Milhazes, o Sr. Carlos Barra Reis, Chefe de Finanças em Faro-Alg ve. — No próximo dia 16, passa mais um aniversário natalício do Senhor Adelino Gomes Arantes, proprietário nesta freguesia. Parabéns.

— No passado dia 7, houve princípio de incêndio em casa de Francisco Senra da Costa, originado pelos seus filhinhos inocentes. Graças a Deus não houve grandes prejuízos em virtude do pronto auxílio dos vizinhos que depressa dominaram o fogo.

— No passado dia 7, deslocaram-se à Póvoa de Varzim para visitar o Sr. Dr. Conselheiro Manuel Gomes Malgueiro que uma grave e pertinaz doença tem retido no leito, o nosso rev. Pároco, o Sr. Presidente da Junta — João Gomes Fernandes, Joaquim da Silva Torres e José Gomes Fernandes, da casa do Cardal. Que o Senhor lhe dê alívio e resignação no sofrimento.

— A tomar parte no Dia Regional da Acção Católica, na Quinta de S. João em Barcelos, foram muitas das nossas jacistas e preacistas.

Notava-se em todas alegria e entusiasmo. Oxalá, esse dia se repita muitas vezes para que as nossas raparigas cumpram e conheçam melhor o seu lema — Cor unum et anima una.

Vila Seca, 10

Casamento elegante — Foi uma festa nupcial cheia de beleza e muito distinta o enlace matrimonial da gentil Maria do Céu Pimenta de Castro, filha dos Srs. Rodrigo P. Pimenta de Castro e D. Maria Elisa da Costa Faria, importantes proprietários desta freguesia, com o estímulo do jovem Fernando Lamelas de Sá, industrial no Congo Belga, realizado com muita solenidade, no dia dois deste mês, na nossa igreja paroquial, que as zeladoras tão mimosamente adornaram, em homenagem à noiva. Deviam ser 11 horas, quando o cortejo se dirigiu para a igreja, passando sobre um lindo tapete de flores, que pessoas amigas, numa interessante surpresa, se dignaram confeccionar durante a noite. Perante numerosa e selecta assistência a que não faltavam: as mais destacadas personalidades da freguesia como os Srs. João Lobarinhas, Daniel de Lima Loureiro, Esposas e Filhas, principiou o acto, sendo oficiante o rev. Pároco que, na ocasião própria, dirigiu aos jovens esposos uma adequada alocução. As alianças foram apresentadas pela elegante miudita Maria da Paz Barbosa. Foram padrinhos da noiva os seus primos Srs. Ernesto P. Pimenta de Castro e esposa D. Alice Cândida Pimenta de Castro e, por parte do noivo, os seus pais Srs. Germano Alexandre de Sá e D. Vergínia Lamelas de Sá, grandes capitulistas da Póvoa de Varzim. Todas as cerimónias foram filmadas pelo Sr. Daniel de Lima Loureiro, amigo íntimo dos pais da noiva. Depois da missa, em que os nubentes comungaram e receberam as bênçãos matrimoniais, organizou-se, de novo, o elegante cortejo para casa dos pais da noiva, onde foi servido aos convidados finíssimo copo de água confeccionado pela creditada pastelaria «A Moderna», de Barcelos. Foi mais um óptimo serviço daquela importante Casa. Aos brindes falou, em nome dos presentes, o rev. Pároco que exaltou as qualidades dos recém-casados e fez votos porque diante deles se rasgasse um horizonte de venturas. Na corbelha dos noivos encontravam-se muitas e ricas prendas. Ao fim da tarde, os noivos saíram em viagem de núpcias. Que a sua

vida seja sempre uma estrada larga de perfumadas flores.

Aniversário — Completou 72 anos, na segunda-feira, o Sr. Manuel da Silva Nunes, importante lavrador desta freguesia. Ao aniversariante desejamos longa vida.

Chegada — Chegou, há dias, do Rio de Janeiro, o Sr. Domingos Gomes da Fonte.

Partida — Embarcou, ontem, no North King, com destino ao Rio de Janeiro, onde vai trabalhar com seus irmãos, o filho desta terra, Arlindo Gomes da Silva Nunes. Que sejam satisfeitos seus desejos.

Curia — A fim de fazer a sua habitual cura de águas, usenraram-se para a Curia os Srs. João Gomes Lobarinhas, sua esposa D. Amélia Ferreira Lobarinhas, Daniel de Lima Loureiro, esposa D. Isolina Lobarinhas Loureiro e gentis filhinhas Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro. Desejamos-lhes bom aproveitamento.

Festa da Família Agrária — Promovida pelos organismos da Acção Católica, vai realizar-se, no próximo domingo, a festa da Família Agrária com a assistência das secções das freguesias vizinhas. Além de missa dialogada e sermão de Santo Isidro, lavrador, pela rev. Pároco, haverá uma sessão solene em que discursarão dirigentes da Acção Católica e Assistente Regional.

Visitas — Tivemos o prazer de cumprimentar, há dias, o rev. Padre Abel Gomes da Costa, zeloso pároco de Santa Maria de G-legos. Também nos deu a honra da sua visita o nosso particular amigo, Sr. Francisco Correia de Paiva, dinâmico e inteligente funcionário da Chenop. Muito gratos.

Gilmonde, 10

Festa Agrária — Em boa hora os organismos da Acção Católica resolveram solenizar a festa da Família Agrária. Especialmente destinada e sagrada à restauração e alargamento do reinado de Cristo, que o mesmo é dizer, do reinado da graça, a Acção Católica, conhecendo os desastrosos efeitos da ignorância religiosa nos homens que se vão tornando indiferentes aos problemas transcendentais da alma, está a dirigir um providencial movimento no sentido de cristianizar o nosso meio.

Foi o que depreendemos da linda festa, no domingo realizada, e com tanto luzimento, na nossa freguesia. Não haja dúvida que ela redundou numa bela jornada de apostolado. Se lhe compete, antes de tudo, colaborar na obra santificadora da santa igreja, verificamos na missa dialogada e na comunhão dos homens, rapazes, mulheres e raparigas da A. C. que a nossa Secção cumpre. É necessário formar consciências e ilustrar espíritos. Os militantes da Acção Católica devem difundir a verdade cristã pela palavra e pela conversação, já que tão difundidos andam os erros e a ignorância em matéria de religião. E que foi a sessão solene senão uma magnífica lição de verdades que andam tão esquecidas?

Dos trabalhos apresentados e, principalmente, do bem elaborado discurso da Presidente sobre a família muito se aprendeu. Com isto mesmo concordou o rev. Padre Areias da Costa que, ao encerrar a festa, felicitou todos quantos falaram e desenvolveu, com interesse de toda a assistência, o tema: — Apostolado, sua obrigação e meios de o realizar. Está de parabéns Gilmonde.

Religiosa — Na pretérita terça-feira, ingressou na Ordem de Santa Teresa a virtuosa Maria Amélia Ribeiro Matos que exercia com muito zelo e absoluta simpatia o

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELLOS — Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

cargo de secretária da J. A. C. F. No domingo, depois da festa agrária, despediu-se das suas companheiras que não conseguiram esconder a saudade, chorando pelo afastamento da amiga que foi sempre modelo de jacista. Antes de partir para Braga, mandou cantar uma missa a Nossa Senhora de Fátima, que ela mesmo ajudou a cantar. A sua admissão assistiram os revs. P.ºs Cirilo Figueiredo, Miranda de Carvalho, Carvalho Mariz e Areias da Costa, tendo este proferido algumas palavras alusivas ao acto. Parabéns à Maria Amélia que escolheu a melhor parte.

Baptizados — Com o nome de Manuel foi purificado nas águas lustrais do baptismo um filho de António Gomes de Barros e Florinda Gomes Alves, abastados proprietários desta freguesia. Foram padrinhos Manuel da Silva Cruz, de Barcelinhos, e a tia materna Ana Gomes Alves, de S. Martinho de Vila Frescainha; também recebeu o sacramento do baptismo e, com ele, o nome de Manuel Adelar um filho de Manuel de Oliveira e Gracinda Fernandes da Silva, sendo padrinhos Manuel Fernandes de Oliveira e Maria Fernandes de Oliveira.

Obras — Terminadas as obras do restauro da igreja e da construção do magnífico salão paroquial, continuam agora os trabalhos de sformoseamento do adro. A freguesia está a dar provas do seu real valor.

a última lição e entregou a cada uma das companheiras uma medalha como recordação do seu afastamento. Finalmente, o reverendo Pároco congratulou-se com a vocação religiosa daquela modelar jacista, tendo palavras de incitamento para as restantes raparigas. A cerimónia da admissão realizou-se, no dia 5, no noviciado Teresiano de Braga, tendo o rev. Padre Areias da Costa, de Vila Seca, proferido palavras adequadas a aquele lindo acto.

Desastre — Por las 4 horas da madrugada, da passada 5.ª feira, quando se dirigia para a feira de Barcelos, foi mortalmente atropelada por um Camião da Apúlia, conduzido por Domingos da Cruz Oliveira, que vinha em sentido contrário e contra a mão, a negociante Maria do Eirado Costa que seguia na sua mão e na companhia de seu marido e Valentim Vieira Lopes.

Levada ao hospital, foi socorrida imediatamente pelo Sr. Dr. Luís Novais Machado, mas sem nada conseguir. O Sr. P.º Aveino dos Capuchinhos, ministrou-lhe a Extrema-Unção.

Transportado o seu cadáver à igreja de Cristelo, aí se realizaram os officios fúnebres por sua alma. Contava 44 anos e tinha 9 filhos vivos, tendo a mais velha 21 anos e o mais novo seis meses de idade. Este, que seguia também no colo da mãe, ficou com a clavícula fracturada.

Mais um desastre a lastimar.

Festas do Santíssimo Sacramento — Vai realizar-se, com brilho, as festas do Santíssimo Sacramento. No dia 21 principia um tríduo de pregações, confiadas ao Rev. Sr. Cônego Martins Gonçalves. No dia 23, depois duma missa cantada, haverá confissões e, de tarde, música de conserva. À noite, realiza-se uma Hora Santa de adoração.

No domingo, às 5 horas missa de comunhão geral; às 5,30, entrada das bandas de música de Paredes do Douro e de Paços de Ferreira; às 7,30, comunhão solene; às 10, missa solene, acompanhada a grande instrumental, pela banda de Paredes do Douro.

Desde já damos os parabéns ao dinâmico tesoureiro Manuel da Silva Faria que se não tem poupado a esforços para que tudo resulte num triunfo.

Cristelo, 10

A homenageada agradeceu, deu

C.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8361 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Da casa

Mais outra receita da simpática leitora que com tanto interesse vai seguindo «O Nosso Cantinho» e que, tão gentilmente, revela o seu gosto pela arte de cozinhar:

— Mousse de chocolate.

150 gramas de chocolate.
5 colheres (das de sopa) de açúcar.

1 colher (das de sopa) de manteiga
6 gemas.

Derrete-se o chocolate em banho-maria e junta-se-lhe o açúcar, mexendo bem.

Adicionam-se-lhe, em seguida, as gemas e a manteiga e bate-se tudo muito bem.

No fim, misturam-se as claras em neve forte e deita-se numa taça grande ou em várias taças pequenas.

Para ficar de mais bonito aspecto, enfeita-se com amêndoa ralada ou noz.

Da educação

Foi assim: o João fazia anos e pediu à mãe se lhe fazia «rabanadas» ao jantar. A mãe disse-lhe, enquanto rachava, com a foice, os troncos delgados de pinho, para a fogueira:

«tu pensas que eu não tenho mais que fazer? E que o açúcar e o trigo vêm de graça da loja?»

Eu ouvi. Ouvi e vi, o que foi mais.

Vi aquela carita do João que me fez tanta pena! Ainda se, ao menos, a mãe tivesse dado outra razão e com outro tom de voz!

Ao ouvi-la até eu fiquei desconsolada, imensamente desconsolada, e mais eu não fazia anos nem tinha nove anos...

Eu fiquei bem triste mas senti que a minha tristeza era nada ao pé do desgosto do João.

Claro que não me conformei. E, ao jantar, apresentei-lhe um prato com um castelo de rabanadas loiras e polvilhadas de açúcar; o prato vinha sobre um embrulhinho em que o João foi descobrir um vistoso livro de histórias, com gravuras coloridas e para colorir, acompanhado dos lápis de cor.

Tentar descobrir a alegria do pequenito?

E como?

Não, não faço tal. Estou já demasiado enfiada na pele de gente grande para saber contar da satisfação grande, grande — incomensurável — do João, daquele João que é gente pequena.

Sei é que fiquei contente, encantada com o prazer que proporcionei ao petiz.

Mas a minha alegria não era completa como a dele; faltava-me a almazinha cândida e sem reservas dos nove anos. E sei que, mais tarde, o João há-de lembrar o belo presente do seu dia de anos e esquecer a decepção anterior, quando a mãe lhe negou rudemente a satisfação do seu pedido.

Por que não conservamos nós a alma de meninos?

Agora que somos «gente crescida» somos tão pobres de confiança, de esperança, de ternura, de alegria... Somos tão medonhamente insignificantes, ao pé dos sete ou nove anos dum João!

Da profilaxia

Com a aproximação da época do calor é bom lembrar alguns dos cuidados que devemos ter com a nossa alimentação.

Muita atenção à água que se bebe; esta deve ser filtrada ou fervida pois, de contrário, pode conter germes de doenças graves.

Também faz sempre jeito insistir nos cuidados que devemos ter com a fruta que comemos: se a não quisermos descascar (as crianças, principalmente, preferem-na com casca, sendo assim mais saborosa e com maior poder nutritivo) lavêmo-la, então, previamente.

Bem sei que estes conselhos não têm nada de original mas a leitora não ignora, por certo, que a maior parte das doenças, nesta estação do ano, são provocadas pela água e pela fruta.

ROTA

Por Violeta

A manhã era de primavera: linda, linda, linda. E quente, quente.

Susana safu de casa, apressada. Já era um pouquinho tarde e não podia perder nem um minuto.

Antes de sair, como sempre tem o hábito de fazer, olhou-se ao espelho da saleta.

A imagem que este lhe enviou agradou-lhe uns olhos grandes, talvez um pouco fundos demais por causa da noite mal dormida, um cabelo negro e farto que, ultimamente, ondulava um pouco, uma expressão de suavidade no olhar...

Devia ser da ausência, completa, do baton.

Levava uma saia clarinha e

Estrada das Carvalhas

Pedem-nos os moradores das freguesias de Remelhe e Carvalhas que chamemos a atenção da Ex.^{ma} Câmara para o estado lastimoso em que se encontra a estrada Remelhe-Carvalhas. Aqui fica o pedido.

Operação

No Hospital da Misericórdia, pelo distinto médico Doutor Francisco Torres, foi operada a menina Maria José Brandão, extremosa filha da nossa assinante S^{ra}. D. Delina Silva.

A operação decorreu com êxito e a doente encontra-se já em vias de completo restabelecimento.

travada e uma camisa verde aos quadrados vermelhos.

Ficava-lhe bem.

Continua a apressar o passo. De vez em quando, arregaa as mangas da camisa, repuxando os punhos.

Vê-se o seu pulso delicado e levemente moreno onde o minúsculo relógio e uma pulseirinha cintilam.

Não lhe apetece apressar-se mas ninguém sabe lutar contra o irremediável.

Susana pensa, absorta na paisagem.

Atravessa os arrabaldes da cidade como «uma flecha» mais por hábito do que por vontade.

Todos a conhecem. Todos sabem quem é, donde vem, para onde vai.

Pelas aldeias por onde passa ela serve até de relógio — sabem que serão, muito perto, das nove horas matinais.

Há quem a saúde alegremente; com estima, por hábito — «salve-a Deus!» e quem a espreite por curiosidades e desconfiança: «Vai ali uma fidalga!» Susana olha, enternecida, a paisagem que já vai fazendo parte dos seus dias e sente o coração dilatar-se e comprimir-se, ao mesmo tempo: dilatar-se porque se sente livre, livre e curiosa nesta manhã de sonho; comprimir-se porque sabe que o panorama há pouco ainda detestado, não o será por muito tempo, o que lhe aumenta o encanto.

A estrada em linha recta está no fim: acolá tem de virar à esquerda.

Que é aquilo? Ah! Um carro que pára.

— Quer entrar? É só por um bocadinho mas sempre adianta alguma coisa.

Susana entra. O carro é de praça e ela hesita entre deixar o lugar da frente vago e ocupá-lo. Decide-se pelo

(Continua na página 3)

PEQUENOS NADAS

Às Senhoras:

Na semana passada, na caruagem «Corunha-Lisboa», fui com dois amigos à Capital. No compartimento era passageiro um jovem que à primeira vista lembrava um recruta provindo do campo. Pareceu-me tímido, sem denotar certa elevação de personalidade. Quando foi aberto um farnel e quisemos que do mesmo fosse participante, informou ser galego. No entanto não tinha o sutaque que denuncia a nacionalidade.

Era embarcado e verifiquei logo que possuía o valioso treino do viajero. Dali a nada, e de mala de bom e fino fabrico, exumou alguns livros e revistas.

Ora «vamos a ver», como dizia um cego, se sou capaz de recapitular o que dele colhi. Alguma surpresa!

Disse que o tinha impressionado agradavelmente certo artigo de um madrileno a respeito às modas terem *gramática*. Sim, *ortografia*...

...Que antigamente uma só cor dominava, desde os sapatos ao chapéu, não havendo na confecção dificuldades.

Em uma época predominou o *marron* e o *beije*.

Nestas arremetidas da moda, «sempre despótica», como uma vez ouvi do Conselheiro Amorim Leite, havia figurinos que, aceitos, atentavam contra o pudor...

Depois comentou que os vestidos conforme as cores dominantes são às vezes inadequadas perante o meio ambiente, praia, montanha, campina, etc.

Actualmente nas cidades, os anúncios *neon* projectam sobre as vestimentas extravagantes toques de iluminação, aniquilando o valor artístico das *toilettes*!...

Nos escaparates das montas, presentemente, há um tentador conjunto de que depende a *ortografia* do vestido tentador! E haverá quem na preferência o uso seja *grave* e noutra *exdrúxulo*!

Porém quando a conta aparece, da loja ou modista, surge uma *admiração*!

A escolha das cores tem muita importância, os seus precalços... Há *reticências*... O seu abusivo emprego corresponde às drogas que se tomam; pequenas curam, e grandes, matam...

Há bons sessenta anos, na sala do nosso Tribunal, em aniversário dos Bombeiros, o saudoso Dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Veloso prelorou sobre modas.

«...Que sempre serviram para salientar os encantos da

Mulher e para lhes encobrirem ou atenuarem certos senãos...

Maria Antonieta tinha um pescoço estilo girafa e a modista engendrou gola alta com ornamentações a ouro (isto contra-indicado para as de pescoço gordo e baixo).

O *ternure*, (não sei se é assim que se escreve), deu motivo a ser aplicado às donas que tinham o hemisfério carnudo chatto como um figo de ceira...

A cauda comprida, anti-higiênica, que apreciei, serviu para atenuar o movimento desgracioso da marcha a quem mancava ou cocheava...

A este dissertar estava presente o meu amigo Dr. Augusto Monteiro, que também se fez ouvir num belo discurso.

*

No n.º 327 deste semanário veio a lume um artigo e pelo *estilo* adivinho... quem é o Autor... Apesar que houve quem *blagueasse* chaliceando «que o estilo não é o Homem, pois o escritor de recursos (mesmo contra o seu temperamento) pode fazer rir os sanguíneos e despontar... lágrimas aos linfáticos».

Serei do *Barcelense* um dos seus mais antigos Amigos. Adversários políticos, mas com lealdade absoluta e absoluta correcção, graças a Deus!

É dos que não procura defeitos no semelhante e arranja sempre ensejo para lhe realçar as boas qualidades.

Trata o Confrade do restauro ou reintegração dos Paços dos Duques de Barcelos (como entende denominá-lo).

Aqui vou contar, a título de curiosidade, o que ouvi de quem em tempo tinha activa e elevada posição nos Monumentos Nacionais, especialmente no Norte.

A obra tão bela que se realizou no congénere, em Guimarães, estava em perspectiva de primasia para se efectuar em Barcelos. Mas numa gazeta ele leu um *suelto* com que embicou e derivou para a cidade de... Afonso Henriques.

Na «Lágrima» publiquei dois artigos da pena do saudoso Dr. António Ferraz, de saudosa memória, com zincogravuras, quanto ao projecto de Korrodi e a finalidade do acometimento.

O Arquitecto parece-me que não foi muito feliz em tudo e nele há um pormenor despropositado. A cobertura muito ponteguda e de ardósia (lousa)! Era suíço e isto teve influência nisto, pois era do país das neves.

Belisquei nesta particularidade e o Sousa Martins,

(Continua na página 3)